

Comparando formas de se ‘imaginar’ e ‘narrar’ a nação nas Américas: as experiências argentina, brasileira e norte-americana.

Aluna: Karen Ribeiro Rodrigues de Oliveira (Cnpq)
Orientador: Marco Antonio Villela Pamplona.

I – Introdução

Tendo como proposta refletir sobre a maneira pela qual Brasil, Estados Unidos e Argentina se legitimaram e institucionalizaram como nações em fins do século XIX – período de suas afirmações enquanto Estados politicamente soberanos – o trabalho em questão traz o estudo aprofundado de alguns intelectuais de renome e homens públicos cujas idéias foram de grande importância para a geração de pensadores que os sucederam. No caso brasileiro, o intelectual por nós estudado atualmente é Joaquim Nabuco. Ocupamo-nos, não apenas de suas obras literárias ou do legado por elas deixado, mas também e, sobretudo da atuação política deste intelectual, em meio aos debates enfrentados e discursos proferidos no parlamento, encaminhando projetos que nos possibilitariam reconstituir a sua particular forma de “imaginar” e “narrar” o que estava então se constituindo como a “nação brasileira”.

II-Objetivos

Numa proposta mais ampla desenvolveremos a nossa investigação acerca das discussões da época sobre a idéia de República, sobre a tensão entre centralização e descentralização na formação do novo Estado-Nação e, sobre o binômio industrialização/progresso, apresentado como iminente. No final dos anos de 1870, o debate preponderante no parlamento brasileiro entre os partidos liberal e conservador, que se faz o principal objetivo desta fase da pesquisa, ainda versava sobre a abolição e a imigração; a resolução dos conflitos territoriais e a afirmação da soberania política; e, mantinha como pano de fundo a discussão da identidade nacional e da cidadania. Um fator complicador nesta última questão era, porém, a manutenção da ordem escravista. Como considerar livre e desenvolvida uma nação em que parte considerável de sua população não detinha os direitos civis? Na qual o acesso ao voto era negado à grande parte da população, mesmo à livre, por ser analfabeta ou sem renda condizente? Como suprir a “falta de braços da lavoura”? Caberia recorrer ao aproveitamento da mão de obra brasileira (os libertos), à imigração europeia ou à asiática (coolies e chins)?

Esses e outros questionamentos de ordem política, administrativa e econômica permeavam as sessões dos Anais da Câmara dos Deputados do ano de 1879, nos tomos analisados na atual fase desta pesquisa, dando ênfase a temas como: a situação dos libertos no pós-abolição, a substituição da mão de obra escrava pela assalariada, a elegibilidade dos acatólicos, o estímulo a instrução pública, e demais questões

recorrentes que vinham sendo enfrentadas naquele o momento pelo tesouro imperial por estar a lavoura em crise e o território nacional desguarnecido de fiscalizações e demarcações governamentais.

III- Metodologia

No atual estágio da pesquisa priorizamos a discussão dos conceitos políticos operados pelos contemporâneos e o entendimento do sentido dos projetos nacionalistas desenvolvidos pelos mesmos enquanto figuras políticas de destaque. O enfoque bibliográfico de base recaiu sobre a atuação política na Câmara dos Deputados de Joaquim Nabuco e outros parlamentares como Rui Barbosa, Francisco Sodré, Visconde do Rio Branco, dentre os principais. Privilegiamos a maneira pela qual Nabuco tratou a questão social, o seu pensamento e ação abolicionistas, não apenas por meio dos seus escritos – livros e artigos na imprensa contemporânea –, mas também dos discursos proferidos e dos projetos de lei encaminhados na tribuna. Com a análise da sua atuação parlamentar em 1879, melhor podem ser compreendidas as noções de civilização, soberania política e econômica e cidadania, amplamente utilizadas por Nabuco e alguns dos seus contemporâneos para tratarem do Brasil.

Visando solucionar problemas de ordem política e econômica num momento crucial em que se procurava reformar a monarquia para garantir a sua continuidade, Nabuco e outros intelectuais e renomados parlamentares liberais discutiam e votavam projetos-lei. A crise da lavoura, além de consumir um aumento nos tributos de exportação e gerar um total desagrado por parte das camadas diretamente afetadas, expunha a crescente falta de capitais, de transportes condizentes, e de “braços fortes”, nesses anos posteriores à lei do ventre livre. A discussão da instrução pública profissional e sua adequação à nova fase modernizante na qual a nação brasileira se pretendia inserir, também ocupou bastante os parlamentares da legislatura de 1879.

IV - Conclusão

Tanto estes como outros debates, se estenderiam durante muito tempo, refletindo nas aprovações e desaprovações dos projetos e reformas, o posicionamento da Câmara como um todo e o de cada um dos seus membros. Os impasses e questionamentos surgidos impediram muito da execução dos diversos projetos políticos reformadores do Império, encaminhado por liberais, conservadores e republicanos fins do século – os temas das reformas eleitoral e educacional e a por todos buscada solução da questão do elemento servil predominaram numa extensa pauta.

Com o presente estudo analisamos os eixos principais da discussão, em torno da qual a *nação* projetada por esses intelectuais, tal como fora entendida e ensaiada ao longo do século XIX pelas elites brasileiras. Permeada de forte influência do cientificismo e dos ideais de civilização europeus, que haviam sido adotados desde o início do estado-nação pela monarquia brasileira, se continuariam na República bastante *sui generis* que viria a

ocupar o seu lugar. Sob muitos aspectos, a continuidade dos grupos dirigentes se manteria, independentemente da nova forma política – a república. Mas, isso já é assunto de outra pesquisa.

V – Referência

NABUCO, Joaquim. Minha Formação. RJ: José Olímpio, 1957

Anais da Câmara dos Deputados – ano de 1879 – tomo VIII

STUVEN, Ana Maria. “Republicanismo y Liberalismo en la Primera Mitad del Siglo XIX: ¿Hubo proyecto liberal en Chile?” LOYOLA y Sergio GREZ (comps.), Los Proyectos Nacionales en el Pensamiento Político y Social Chileno del siglo XIX, Santiago: Ed. Sur, 2002.

PAMPLONA, M. A. V. “Considerações e reflexões para uma história comparada das Américas: a respeito do artigo de Jack P. Greene, ‘Reformulating Englishness: Cultural Adaptation and Provinciality in the Construction of Corporate Identity in Colonial British America’”. Almanack Braziliense (Online), v. 4, p. 1-10, 2006.

PAMPLONA, M. A. V. “Ambigüidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a idéia de nação na Argentina e no Brasil”. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 32, p. 03-31, 2003.